



AS VIRTUDES

explicadas às crianças



TRADUÇÃO:
DARLEI ZANON



PAULUS



Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

Título original: *Le virtù spiegate ai bambini*

© 2015, Il Pozzo di Giacobbe gruppo editoriale s.r.l.

Cortile San Teodoro, 3 • 91100 • Trapani tel./fax 0923873942 - 0923540339

e-mail: info@ilpozzodigiacobbe.it • www.ilpozzodigiacobbe.it

Direção editorial

Pe. Jakson Ferreira de Alencar

Gerência editorial

Elisa Zuigebber

Coordenação editorial

Christiane Angelotti

Revisão

Tiago José Risi Leme

Luiza Tenuta

Projeto gráfico

Studio Il Sualzo

Design

Andrea Cristina Florez Marin

Impressão e acabamento

PAULUS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Pappalardo, Marco

As virtudes explicadas às crianças / Marco Pappalardo ; ilustrações de Mirella Mariani ; tradução de Darlei Zanon. — São Paulo : Paulus, 2026.

Il., color. (Coleção Tesouros da fé)

ISBN 978-85-349-5989-6

Título original: *Le virtù spiegate ai bambini*

1. Catequese infantil 2. Virtudes I. Título II. Zanon, Darlei III. Série

26-0058

CDD 242.82

Índice para catálogo sistemático:

1. Catequese infantil

1ª edição, 2026



Conheça o catálogo **PAULUS**
acessando: paulus.com.br/loja,
ou pelo QR Code.
Televendas: (11) 3789-4000 /
0800 016 40 11

© PAULUS - 2026

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091

São Paulo (Brasil)

Tel.: (11) 5087-3700 • paulus.com.br

editorial@paulus.com.br

ISBN 978-85-349-5989-6

ÍNDICE

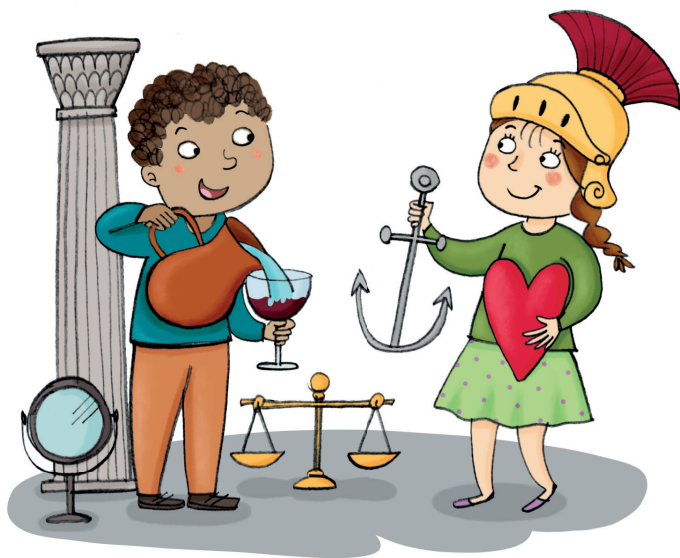
Introdução.....	4
1. Fé.....	5
São José de Cupertino	7
2. Esperança	9
São João Bosco	11
3. Caridade.....	13
Santa Teresa de Calcutá.....	15
4. Prudência.....	17
São José.....	19
5. Justiça.....	21
Beato Rosario Livatino.....	23
6. Fortaleza	25
Santa Gianna Beretta Molla.....	27
7. Temperança.....	29
Maria de Nazaré.....	31



INTRODUÇÃO

A virtude é o que permite a cada um de nós realizar atos bons e dar o nosso melhor. Quatro virtudes são chamadas **“cardeais”**, isto é, sustento e alicerce sobre o qual todas as outras são edificadas. São elas: prudência, justiça, fortaleza e temperança. Elas estão fortemente conectadas e vivificadas pelas virtudes **“teologais”**, ou seja, aquelas que se referem diretamente a Deus e dele procedem, que animam e caracterizam o agir do cristão. Três são as virtudes teologais: fé, esperança e caridade.

Cada virtude é apresentada através de uma história que, entre ficção e realidade, você talvez já tenha vivido ou viverá de maneira semelhante. Também é apresentada brevemente a vida de pessoas santas, distantes ou próximas no tempo, que colocaram verdadeiramente as virtudes em prática e indicarão, através do exemplo de vida delas, o que você deve fazer.



1. FÉ

Uma história de Pe. Bruno Ferrero, daquelas que os pais contam antes de dormir ou que você pode ter lido em um livro da escola ou da catequese, narra o seguinte:

Os campos estavam ressecados e rachados pela falta de chuva. As folhas pálidas e amareladas pendiam dolorosamente dos galhos. A grama havia desaparecido dos campos. As pessoas estavam tensas e nervosas, enquanto olhavam para o céu cristalino azul-cobalto. As semanas seguiam cada vez mais quentes. Há meses não chovia de verdade. O pároco da cidade organizou uma hora de oração especial na praça em frente à igreja, para implorar a graça da chuva. Na hora marcada, a praça estava lotada de gente ansiosa, mas cheia de esperança. Muitos trouxeram objetos que testemunhavam sua fé. O pároco olhava admirado para as Bíblias, cruzes e rosários. Mas não conseguia tirar os olhos de uma garotinha sentada comportadamente na primeira fila. Sobre os joelhos, ela segurava um guarda-chuva vermelho. Rezar é pedir chuva, crer é levar um guarda-chuva.

“Fé” é “levar um guarda-chuva”, **acreditar que o impossível acontecerá, que tudo é possível para Deus**, que em Jesus somos filhos amados, chamados e enviados para ser sinal de esperança no mundo.

“Fé” é confiar em Deus e olhar para o homem com confiança e amor.

“Fé” é amar a Igreja e todas as pessoas próximas e distantes.

Um modelo a seguir são os santos, que foram tão fiéis que se tornaram “amigos de Deus e dos homens” com alegria e empenho nas atividades cotidianas.

Eles “voaram alto”, viveram com os olhos no céu, os pés no chão e os braços prontos para o trabalho.

A fé, além disso, não é um dom que podemos guardar para nós mesmos; devemos nos sentir chamados sobretudo a ser evangelizadores dos nossos colegas, para lhes oferecer a mensagem do Evangelho **através da amizade, da ajuda em momentos de necessidade e da alegria de viver.**

Quando somos pequenos, não temos medo de nos jogar do alto nos braços do próprio pai. Não sentimos medo, apenas nos jogamos, porque sabemos que ele não nos deixará cair, ele certamente vai nos segurar e nos abraçar com carinho.

Ter fé é se lançar nos Braços De Deus!



SÃO JOSÉ DE CUPERTINO

Até mesmo os santos experimentaram a dificuldade do estudo, por vezes uma verdadeira luta com seus próprios limites; porém, eles se entregaram a Deus com fé e não pararam de se esforçar para superar as dificuldades, como São José de Cupertino, santo do século XVII, protetor dos estudantes.

Da Puglia, no sul da Itália, onde nasceu, chega-nos uma mensagem: Deus sempre recompensa a fé e o esforço de seus filhos. José tinha um objetivo: ele queria se tornar franciscano e padre; privado de escolas, tentou ser autodidata. Não lhe faltou força de vontade, colocada duramente à prova no estudo do latim, do conhecimento do breviário e das regras da Ordem. Foram esses esforços que fizeram com que ele realizasse seu sonho, mesmo que não fosse muito bom nos estudos. Para poder se tornar diácono, precisava passar em uma prova: ler, cantar e explicar uma passagem do Evangelho, em perfeito latim. O frei José estudou o texto mais curto de todos e na prova lhe pediram exatamente aquele.

As provas – como sabemos – nunca terminam e, de fato, o maior obstáculo ficou para o sacerdócio. Passou a noite anterior à prova em oração. No dia seguinte, enquanto esperava na fila, entre os últimos, diante do bispo examinador, algo aconteceu. Deus sempre

